

LANDIM D' AVILA, TIAGO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A Europa suntuosa, e a América agreste: os vestígios demoníacos dos mitos e costumes das populações nativas

O Novo Mundo termo utilizado pelos europeus para designar a descoberta da América, ficou difundido no período em que homens convencidos pela ambição dos descobrimentos, saíam da terra natal para localidades recônditas a explorar paragens territoriais insuflados pelas grandes navegações para desbravar espaços continentais desconhecidos. As razões políticas e econômicas possibilitavam as estratégias marítimo-comerciais dos exploradores. Contudo, o momento se mostrava impregnado de permanências acerca dos valores religiosos cristãos vivazes nas mentes dos missionários à procura de informações geográficas ou científicas. Com a evolução das técnicas de navegação os propagandistas apontavam vestígios demoníacos acentuados pelos mitos e costumes das populações nativas que retratavam a riqueza infindável das terras distantes nos novos espaços em contraste com a Europa suntuosa e a América agreste. Das quatro viagens ao Novo Mundo realizadas pelo navegador Cristóvão Colombo entre 1492 e 1504 através do Oceano Atlântico e, dentre elas, o descobrimento da América, todavia, não pôde reclamar o território para a coroa da Espanha graças ao Tratado de Tordesilhas que estabeleceu limites territoriais entre os reinos de Portugal e Espanha para a exploração da América. No que se refere ao Brasil, uma alternativa da história diz que o navegador espanhol Vicente Yañez Pinzón desembarcou no litoral nordestino antes de Pedro Álvares Cabral que recebeu os créditos pela descoberta do Brasil atribuído como chegante primeiro às terras tupiniquins, (antiga nação de índios), no território da Bahia. A conotação sobre o Novo Mundo absorvida pelo Brasil, surge a partir do projeto de colonização que possuía interesse no desenvolvimento da agricultura para ocupar vastas extensões de terras desabitadas e incultas.

Tiago Landim D'Avila, Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa pelo Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz. Autor e organizador de livros sobre Saúde, Cultura e Sociedade. É pesquisador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro nos Grupos de Pesquisa e Núcleo de Estudos das Américas e GP CNPq UESB - História, Sociedade e Etnociência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Faz parte do Conselho editorial da Revista Humanidades Sertanejas ISSN 2448-1734, e da Revista Latinidade ISSN 1983-5086.